Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL WALLACE THADEU DE MELLO E SILVA.

Renan Francisco de Carvalho; renan_franciscoqc@hotmail.com[1]

Ricardo Zanetti Gomes; zanetticons@uol.com.br[2]

Mario Martins; mmangiouepg@gmail.com[3]

Resumo: A úlcera venosa é uma doença caracterizada por dor difusa no membro acometido, dificuldade de cicatrização e baixa oxigenação tecidual. Clinicamente, os pacientes portadores de tal patologia apresentam edema de membros inferiores, eritema, descamação, prurido, lipodermatoesclerose, dermatite ocre e em alguns casos exsudato. Pacientes portadores de diabetes descontrolado apresentam membros inferiores com úlceras de difícil cicatrização as quais necessitam de um manejo e tratamento adequado a fim de evitar possíveis complicações drásticas de serem resolvidas. A flexão plantar do pé é extremamente importante na avaliação das úlceras venosas, haja vista que pacientes com úlceras já estabelecidas, com dificuldade ou não da movimentação das articulações do tornozelo terão um prognóstico desfavorável na cicatrização dessas úlceras.

Palavras-chave: Úlceras. Pé diabético. Cicatrização. Insuficiência venosa.

[1] Acadêmico extensionista; UEPG; Medicina; renan_franciscoqc@hotmail.com

[2] Coordenador; UEPG; Medicina; zanetticons@uol.com.br

[3] Coordenador; UEPG; Medicina; mmangiouepg@gmail.com

ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL WALLACE THADEU DE MELLO E SILVA.

PÚBLICO-ALVO

Esse projeto abrange todos os pacientes atendidos no ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva sendo que os mesmos advêm de Ponta Grossa e vários outros municípios vizinhos da terceira regional de saúde.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

12 municípios fazem parte da terceira regional de saúde de Ponta Grossa: Arapoti, Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Palmeira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, São João do Triunfo e Sengés.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Ambulatório de angiologia e cirurgia vascular do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi criado com o intuito de ajudar os pacientes do ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva, haja vista que esses pacientes geralmente apresentam patologias crônicas de difícil controle e cura e quando feito o manejo clínico de forma correta os mesmos se beneficiam no controle clínico e sintomatológico da doença. Todo paciente com doença crônica com terapêutica ineficaz tende

a desenvolver complicações muitas vezes fatais e que quando graves podem gerar uma série de transtornos psicossociais para esses. (MAFFEI, LASTORIA, YOSHIDA, 2002).

A insuficiência venosa crônica (IVC) é uma entidade caracterizada por alteração do sistema venoso, ocorrendo incompetência valvular, limitação do movimento das articulações do tornozelo e em alguns casos obstrução de fluxo venoso. A IVC é um problema de saúde pública devido ao grande ônus ao sistema de saúde e falha no tratamento precoce dos pacientes portadores. Esses pacientes devem ser vistos de maneira multiprofissional, haja vista que o quadro dos mesmos não se limita apenas em dificuldade de locomoção, mas também em fatores psicossociais, dor, limitações das atividades cotidianas e restrições na vida profissional. O grande problema da IVC, é sua evolução para úlcera venosa e que quando presente dificilmente curar-se-á espontaneamente. (ABBADE, FERNANDES, LASTORIA, 2006), (LIMA, et al, 2002).

Os pacientes com pé diabético são caracterizados pela presença de pelo menos uma das seguintes alterações: neurológicas, ortopédicas, vasculares e infecciosas. Essa patologia precisa, de forma decisiva, ser tratada imediatamente a fim de não evoluir membro para estágio terminal, necrosado e infectado, encontrado em todos os serviços de emergência, resultado da prevenção inexistente e de meses ou anos de atendimentos inespecíficos e falta de diagnóstico. (CUBAS, et al, 2013).

Os pacientes portadores de insuficiência venosa crônica e úlceras diabéticas devem ser acompanhados por um médico Angiologista, em nível terciário de atenção a saúde, para dar orientações e fazer o tratamento adequado individualizado para cada caso, a fim de evitar exacerbações e complicações de comorbidades subjacentes, sendo esse acompanhamento longo e recorrente, satisfazendo o princípio da longitudinalidade do SUS. (MAFFEI, LASTORIA, YOSHIDA, 2002).

Devido a grande chance de complicações e limitação total do membro acometido, os pacientes portadores de úlcera venosa e/ou úlceras diabéticas, devem iniciar tratamento precoce, com

acompanhamento de Médico, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Educador Físico, ou seja, uma abordagem multidisciplinar. (MAFFEI, LASTORIA, YOSHIDA, 2002), (CUBAS, et al, 2013).

OBJETIVOS

- Acompanhamento dos pacientes no ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular.
- Instituir a terapêutica adequada individualizada para cada paciente.
- Rever os pacientes mensalmente a fim de cumprir o princípio da longitudinalidade do SUS.
- Medidas socioeducativas para os pacientes com baixo nível socioeconômico.
- Informar aos pacientes portadores de insuficiência venosa crônica a importância da movimentação e deambulação na colaboração na fase cicatricial das úlceras venosas.

METODOLOGIA

O presente trabalho, trata-se de um acompanhamento de pacientes ambulatoriais, realizado no Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva, no ambulatório de Cirurgia Vascular e Angiologia, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

O acompanhamento dos pacientes ocorreu entre setembro de 2019 e agosto de 2020. Foram entrevistados os pacientes portadores de insuficiência venosa crônica e úlceras diabéticas. Todos pacientes foram informados sobre a pesquisa e de forma voluntária aceitaram o

acadêmico fazer a consulta médica. Logo em seguida os pacientes eram acompanhados pelo acadêmico e pelo médico coordenador desse projeto através de consulta e exame físico a fim de instituir a terapêutica adequada para tais patologias apresentadas.

RESULTADOS

Dentro dos nossos resultados, todos os pacientes acompanhados no ambulatório tiveram uma melhora significativa do quadro clínico inicial, tanto os pacientes com úlceras venosas e pé diabético com ou sem comorbidades subjacentes. Esses pacientes tiveram uma grande melhora na qualidade de vida, na sintomatologia e na aparência de suas úlceras em membros inferiores. Ainda contamos com redução das infecções por patógenos oportunistas nas úlceras venosas e diabéticas e diminuição no uso de antibióticos para tratamento dessas patologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes portadores de úlceras vasculares crônicas se beneficiaram muito com essa ação extensionista realizada no Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva, no ambulatório de Cirurgia Vascular e Angiologia, haja vista que uma série de exames são solicitados, há um acompanhamento mensal e terapêutica clinica especializada e individualizada para cada caso, sendo assim, o índice de complicações e exacerbações de patologias subjacentes reduzem significativamente.

APOIO

UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa

FA- Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

1- Abbade, Luciana Patrícia Fernandes; Lastoria, Sidnei. Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 81, n.

6, p. 509-522, Dec. 2006.

2- Cubas, Marcia Regina et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 647-655, Sept. 2013.

3- Lima, R. C. M.; Santiago, L; Moura, R. M. F; FIilaretti, F. A. S; Souza, C. S. A; Evangelista, S. S. M. Efeitos do fortalecimento muscular da panturrilha na hemodinâmica venosa e na qualidade de vida em um portador de insuficiência venosa crônica. J. Vasc. Br. v 1. N3. 2002.

4- Maffei FHA; Lastoria S; Yoshida WB; Doenças vasculares periféricas. 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi; p.1499-509. 2002.